

Caio Augusto Ribeiro  
Marília Beatriz

*loucos  
& sábios*

*o livro dos diamantes*



Cuiabá, 2021

© 2020. Ribeiro, Caio Augusto e Leite, Marília Beatriz Figueiredo.  
Todos os direitos desta edição reservados para Entrelinhas Editora.

Editora Maria Teresa Carrión Carracedo  
Imagem da capa e interior Marília Beatriz (Colagem)  
Foto da obra da capa e interior Ricardo Miguel Carrión Carracedo  
Revisão de elementos paratextuais Marinaldo Custódio  
Arte-finalização Maike Vanni

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ribeiro, Caio Augusto  
Loucos e sábios : o livro dos diamantes /  
Caio Augusto Ribeiro, Marília Beatriz. -- 1. ed. --  
Cuiabá, MT : Entrelinhas Editora, 2021.

ISBN 978-65-86328-13-4

1. Cuiabá (MT) - Poesia 2. Poesia brasileira  
I. Beatriz, Marília. II. Título.

21-57045

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



Av. Senador Metelo 3773, Jardim Cuiabá  
CEP 78.030-005 | Cuiabá-MT  
Tel.: (65) 3624 5294 | 3624 8711  
e-mail: editora@entrelinhaseditora.com.br  
www.entrelinhaseditora.com.br

*A todos os diamantes*



Se você quer uma vida,  
aprenda... a roubá-la!  
Ouse, ouse tudo!  
Seja na vida o que você é,  
aconteça o que acontecer.  
Não defenda nenhum princípio,  
mas algo de bem mais maravilhoso:  
algo que está em nós e que queima  
como o fogo da vida!

*Lou Andreas-Salomé*  
(1861-1937)



# *Ousadia*

*Ivens Cuiabano Scaff*<sup>1</sup>

Poeta encontra a musa. A musa é poeta e encontra o muso. Que também é poeta.

Um encontro, uma conjunção astral, sensual, amorosafetiva, delirante e sereníssima. Confronto, embate e admiração.

A sábia louca encanta e se encanta com o louco sabiá, encantado e encantador, e há muita loucura na sábia como muita sabedoria no sabiá. Esta imponderável união gerou este livro brilhante, dourado castelo, casa, refúgio de amantes.

Loucos e sábios, o livro dos diamantes. Dos di-amantes.

Versos diários virtuais e presenciais em releituras cúmplices lapidados incansavelmente pelos di-amantes que enfrentam com ousadia os desafios das definições/conceituações de sabedoria e loucura.

Sem sombra de uma soberba que por sua trajetória poderia ostentar Marília, Rainha Mabe?, se abre e tece

---

1 É escritor, poeta, médico e membro da Academia Mato-grossense de Letras. Autor de vários livros infantojuvenis e de poesia.

versos liames, teias, fios de luar. Marília noturna alternando-se com a Marília solar que, saudade, de repente se levanta, derruba a cadeira.

— Sentada não consigo me expressar.

Caio sem sombra de uma timidez, que por muito jovem, culto, poderia ostentar, tece versos certos, corantes, límpidos, um novolhar, olho no olho, nivelado com a musa mestre e guia.

Súbito mergulhando corpo adentro, os versos de Marília e Caio merecem ser grafados isolados dos próprios poemas, pela força de diamante. Um brilhante que explode em sete cores, obrigado Tom. Em pedra, papel e nuvem.

Versos que caminham juntos e próximos, com luz própria, se intensificam, se refletem, se tocam como noite e dia no nascer do dia, no nascer da noite, nascendo sempre. Nunca se invadindo.

Vontade de ir citando e de novo saboreando cada um. Resisto. Um dos muitos prazeres deste livro é a garimpagem sob o sol causticante ou sob o luar, a cada dia, a cada leitura escolhendo o naquele momento preferido.

Com muita emoção.

*Numa tarde de chuva no Thorazul, Cuiabá.*

*Ivens Cuiabano Scaff*







# *Dicionário de Deslimite*

*Caio Augusto Ribeiro*

Há vestígios dos diamantes pela cidade. O amor que sofria de uma liberdade terrível aventurou-se por tanto e por tudo. Aqui, alguns rastros brilhantes:

2017: números cabalísticos que marcam o início do diálogo secreto de letras sagradas deste livro. 2: Marília e Caio. 0: o número inicial. 1: o livro. 7: a nossa eternidade.

Caio e Marília: a assinatura de uma série de lambes-lambes que colamos juntos pela Universidade Federal de Mato Grosso. Poemas criados em conjunto e não. Na época eu com 21 e Marília com 73. Papel, pincel e grude.

Escritório: cafeteria no shopping 3 Américas onde somaticamente nos encontrávamos para planejar as próximas revoluções invisíveis. Um mate gelado e uma coca-cola com gelo. Ela sorria sempre que eu fazia os pedidos.

Azul: cor da casa em que viramos o ano. Marília escrevia *Viver de Vésperas* à mão e eu iniciava um processo de libertação de passarinhos. Virada de ano.

Mudas: palavra aprendida em uma de nossas criações em conjunto. Construíamos performances artísticas a partir de poemas. Marília dava a direção; eu, o cor-

po. Para a posse de Aclýse de Mattos, Edilaine Duarte e eu corporificamos o seguinte poema de Marília:

qual o lugar do desejo sem lugar?

Acaso sem roupa

Possibilita boca molhada

Uma infinidade de segredos:

Flores mudas sempre mudas!

Limão: regularmente uma troca íntima. Sacolas de limão eram ofertadas, geralmente aos sábados. Marília oferecia pequenos limões esverdeados e eu oferecia a língua carente de azedo.

Alice: nossa querida guardiã.

Chumbo: a cabeça de uma desvairada. Polêmica envolvendo amor e humor. Viva a antropofagia.

Borboleta Esvoaçante e Cão que faz Ardil: codinomes de nossa guerrilha poética iniciada com nosso amor.

Casa de Marília: onde me hospedei quando fugi de casa pela primeira vez.

Bolo de Casamento: Por ocasião do aniversário de Marília, decidimos que todas as pessoas convidadas iriam nos comer. Eis que ela prepara o bolo com os dizeres “Loucos e Sábios – O Livro dos Diamantes” com nossos nomes assinados. Marcelo Augusto, meu filho, foi o sacerdote da união do nosso casamento. Ao fim, convidados nos devoravam num banquete voraz.

Cristais: engarrafados num vidro e cobertos com água. Bebíamos diariamente o conteúdo místico e his-

tórico daquela geomancia – chegavam até nós por uma amiga distante, especialista em choro de bebês.

Dandara: a mancha da noite que guardava Marília.

Cuiabá: motivo do nosso riso e siso. Beira e abismo.

Enterro e batismo.

Saudade: algo que vou cuidar para que nunca passe.

Te amo.

*Caio Augusto Ribeiro* ou

*Cão que faz Ardil* ou

*Meu Coração Esbravejante* ou

*Louco Sabiá* ou

*Malandro Mangusto* ou...









Ousadia

[ 9-10 ]

IVENS CUIABANO SCAFF

Dicionário de Deslimite

[ 13-15 ]

CAIO AUGUSTO RIBEIRO



A SÁBIA LOUCA

[ 21-63 ]

O LOUCO SABIÁ

[ 65-93 ]



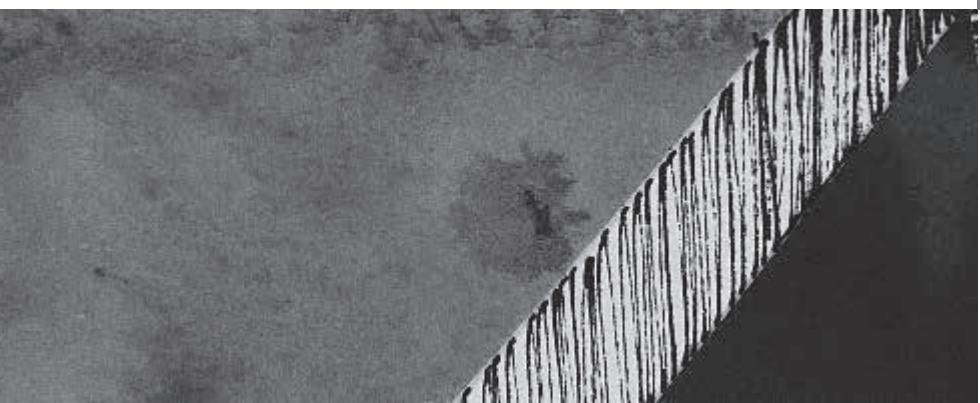
A poética de Marília Beatriz

[ 95-96 ]

RUTH ALBERNAZ

Sobre os autores

[ 98-102 ]





*A sábia louca*



Um novo anjo louco  
Segue singrando nos ares  
Possuído pela fome das paisagens  
Como sábio redecorando estrelas cadentes  
Com o brilho oculto de um olhar dia/mante

O doido angelical  
Que o poeta chama de sábio  
É um guri travesso  
Como a voz da canção